



EUSÁPIA PALADINO

A GRANDE MÉDIUM

Nasceu em Minervino, Itália, no dia 31 de março 1854 e desencarnou no dia 9 de julho de 1918, na cidade de Nápoles, também na Itália.

A sua mediunidade surgiu no ano de 1868, quando tinha apenas 14 anos de idade. Dali por diante o seu trabalho no campo das pesquisas psíquicas foram de tal relevância, que se pode dizer ter sido uma das maiores médiuns do mundo.

Órfã de pai e mãe, seus parentes pretendiam levá-la para um convento, quando eclodiu a mediunidade. A sua

apresentação ao mundo científico se verificou apenas em 1888, quando o professor Chiaia convidou Cesare Lombroso para examiná-la, o que somente se verificou em 1891.

Os fenômenos físicos produzidos através dessa famosa médium foram de vários matizes: movimento de objetos, levitação de mesas e dela própria, aparição de luzes, materializações de espíritos, execução de trechos musicais sem contato humano, e outros.

Inúmeros cientistas que fizeram pesquisas por seu intermédio, em centenas de sessões, eram ferrenhos detratores do Espiritismo, objetivando tão-somente demonstrar possíveis fraudes. No entanto, ela conseguiu convencer a grande maioria desses sábios, apesar deles desconhecerem os mais elementares rudimentos sobre a dinâmica dos fenômenos mediúnicos.

Diante dos fenômenos propiciados através de Eusápia Paladino, desfilaram sábios de renome, tais como: Schiaparelli, Gerosa, Ermancora, Aksakof, Carl Du Prel, Charles Richet, Oliver Lodge, Fredich Myers, Ochorowicz, Sigdwick, Richard Hodgson, Albert de Rochas, Camille Flammarion, Carlos Rochi, Vitoriano Sardou, Julio Claretio, Adolfo Bisson, Gabriel Delanne, Fontenay, Ernesto Bozzano, os professores Porro, Morselli e Massales, além de muitos outros.

Morselli teve a oportunidade de observar cerca de 39 fenômenos; Fontenay conseguiu fotografá-la com as mãos presas por observadores, enquanto de sua cabeça saíam

várias mãos; Cesare Lombroso se declarou “convencido e entristecido por haver combatido tantas vezes a possibilidade dos fenômenos espíritas.”

Eusápia era analfabeta e era extremamente bondosa e caridosa. Tudo quanto conseguia amealhar, distribuía com os necessitados e com as crianças, sentindo as desventuras dos menos favorecidos pelos bens materiais e procurando resolver seus problemas. Ela se tornou famosa por ter sido a médium que passou pelo exame do maior número de sábios, quase todos rendendo-se à evidência do espiritismo.

UM ARTIGO

A mediunidade de Eusápia Palladino marca um período luminoso na história das pesquisas psíquicas. Podemos dizer que nenhum médium, em todo mundo, foi mais duramente examinado do que essa mulher. Eusápia, com humildade, submeteu-se aos mais rigorosos exames, para provar a legitimidade dos seus múltiplos dons mediúnicos.

Eusápia foi uma mulher simples, ignorante, analfabeta, nascida em Nápoles, Itália, no dia 21 de janeiro de 1854 e desencarnou no ano de 1918, quando contava apenas 64 anos.

Suas faculdades mediúnicas desabrocharam espontaneamente quando era ainda uma menina. Nessa época já era órfã de Pai e Mãe.

Então foi morar com uma família amiga. Na casa desta família, foi convidada a participar de trabalhos de ordem espiritual.

No fim de dez minutos a mesa em que Eusápia se encontrava foi levitada, as cadeiras começaram a dançar, as cortinas da sala foram puxadas, os copos e as garrafas bailavam no ar. Todas essas levitações e movimentações sem quaisquer contactos humanos. As pessoas que pela primeira vez participaram daquele trabalho com a presença de Eusápia, não sabiam que aludidos fenômenos eram produzidos pela sua força mediúnica. Os Espíritos valiam-se da ectoplasmia da médium para aludidas manifestações de ordem física.

Posteriormente, contou com a orientação do professor Damiani e com ele aprimorou sua mediunidade. Tornou-se uma médium magnífica. Possuía todos os dons mediúnicos, especificamente o dom mediúnico de efeitos físicos. Como médium, passou pelo crivo de eminentes homens de Ciência. Inúmeros Cientistas que a observaram, em centenas de sessões, eram adversários do Espiritismo, mas, ante a autenticidade dos fenômenos que presenciaram, renderam-se à evidência dos fatos e confirmaram a veracidade das manifestações dos Espíritos.

A primeira apresentação de Eusápia ao mundo científico europeu foi através do professor Chiaia, de Nápoles, que em 1888 publicou, num jornal de Roma, uma carta ao professor Lombroso, dando detalhes de suas experiências e convidando o célebre cientista e criminalista a fazer

investigações diretas com a médium. Só em 1891, Lombroso aceitou o convite e em fevereiro daquele ano fez duas sessões com a médium, em Nápoles. O professor Lombroso converteu-se ao Espiritismo, chegando a confessar: “Lamento haver combatido com tanta persistência a possibilidade dos fatos chamados espíritas”. (Apud – Doutrina Espírita de Allan Kardec – 1ª ed. FEB – 1946 – fls. 134). Mais tarde, através da médium, Lombroso chegou a conversar com o Espírito materializado de sua mãe.

Pela mediunidade de Eusápia, muitos fenômenos ocorreram à luz de velas ou lâmpadas de óleo e as mesmas ocorrências foram testemunhadas, em plena luz, quando ela estava em transe. O dr. Ochorowicz persuadiu-a a visitar Varsóvia, persuadiu-a a visitar Varsóvia, em 1894 e as experiências aí foram feitas em presença de homens e senhoras eminentes nos círculos científicos e filosóficos. O relato dessas sessões diz que levitações da mesa e de objetos e muitos outros fenômenos físicos foram conseguidos. Em todas as sessões a médium ficava completamente imobilizada, com as mãos e pés devidamente amarrados.

Eusápia visitou a América do Norte. Em 1910, na cidade de Nova York, foi levado a participar de uma sessão de Eusápia, Mr. Howard Thurston. Este e um assistente controlaram as mãos e os pés da médium em boa luz. Após os trabalhos, Mr. Howard declarou categoricamente: “Fui testemunha pessoal das levitações do mês a da Senhora Palladino... e estou absolutamente convencido de que os fenômenos que vi não eram devidos á fraude e não foram

executados nem por seus pés, nem por seus joelhos ou mãos”.

Eusápia foi muito combatida pelos incrédulos e materialistas ferrenhos é mais cômodo e mais fácil negar o fenômeno mediúnico. Dentre eles, William Crookes – Cientista Inglês – Prêmio Nobel de Física; César Lombroso, professor de medicina Legal da Universidade de Milão, Itália; professor Schiaparelli, diretor do Observatório de Milão; professor Gerosa, Catedrático de Física; professor Ermacora, doutor em Filosofia; professor Alexandre Aksakof, lente da Academia de Leipzig e Conselheiro de Estado da Rússia; professor Charles Richet, da Universidade de Paris; Astrônomo e Cientista, Camille Flammarion; professor Ernesto Bozzano; escritor e Médico Sir Arthur Conan Doyle; Denizard Hippolyte Léon Rivail, Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita.

O professor Morsélli registrou cerca de trinta e nove tipos distintos de fenômenos nas sessões de Eusápia, inclusive levitações da própria médium. Fontenay conseguiu fotografá-la com as mãos seguras pelos observadores. Eusápia via os espíritos, ouvia suas vozes e transmitia mensagens em línguas estranhas.

Eusápia Palladino morreu pobre, porque do pouco que possuía distribuía com os pobres e com as crianças. Ela sabia sentir as desventuras dos desgraçados. Tinha um grande coração e fez da caridade o seu maior título de glória.

O Semeador – Junho de 2000

FIM